

FACULDADE IMPACTA TECNOLOGIA
CURSO SUPERIOR EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE
SISTEMAS – EAD

DISCIPLINA: SOCIEDADE E SUSTENTABILIDADE
ALUNO: ALEXANDRO BARROS DE CARVALHO

FILME GREEN BOOK: O GUIA
(Farrelly, 2018)

Sinopse

Dr. Don Shirley é um pianista afro-americano de renome mundial, prestes a embarcar em uma turnê pelo sul dos Estados Unidos, em 1962. Como precisa de um motorista e guarda-costas, Shirley recruta Tony Lip, um ítalo-americano fanfarrão do Bronx. Apesar de suas diferenças, os dois homens desenvolvem uma ligação inesperada ao enfrentar o racismo e os perigos de uma era de segregação racial.

O filme retrata, com base em eventos reais, como o racismo está presente numa sociedade condicionada ao preconceito. Por ser ambientado em uma época que a segregação racial é política de estado, vemos isso com mais intensidade. Isso se reflete diretamente no comportamento dos personagens. Por um lado, Tony Lip, um cidadão de origem italiana, branco e pobre, deixa evidente a naturalidade com que atos racistas são praticados no cotidiano, evidenciando que seu comportamento reflete os padrões da sociedade, mesmo que em alguns momentos ele aparente não concordar com tudo aquilo. Por outro lado, o Dr. Shirley, negro, com um alto padrão de vida, pianista renomado, que, apesar de conhecer todas as dificuldades que a discriminação o impõe, não vive o drama da pobreza. Mesmo assim Shirley é apenas um produto de entretenimento da alta classe da sociedade, branca e poderosa.

Diante desse cenário o filme traz situações que nos leva a reflexões bastante valiosas acerca da maneira que o preconceito e a segregação racial influenciam a sociedade e os personagens.

Embora esteja evidente que o preconceito está implícito nos dois personagens e que o ser humano é condicionado a julgar, fica claro que somente os negros foram submetidos pela sociedade e pelo estado à submissão, uma espécie de escravidão moderna, para eles ficaram os piores trabalhos, a servidão, os guetos. A maneira como a sociedade e o estado cometem atrocidades e de forma tão natural nos faz refletir, chega a ser chocante. Porém, ao longo da história, percebemos que nem tudo está perdido e que o filme sutilmente mostra ao telespectador que, assim como somos condicionados a odiar e sermos preconceituosos, também podemos ser ensinados a rever nossos valores e atitudes, aprender, melhorar e nos transformar em pessoas melhores.

O filme é uma obra extremamente competente no que se propõe, traz algumas questões que não devem ser esquecidas, nos mostra duras verdades e nos faz refletir.

Quando paramos para pensar em algumas das mensagens deixadas pelo filme podemos nos fazer a seguinte pergunta: Será que evoluímos tanto assim? Acredito que em certos aspectos sim, porém, o racismo ainda existe, a segregação ainda é evidente em certas ocasiões e lugares, alguns erros ainda são cometidos e a sociedade ainda não se deu conta que precisamos melhorar muito e sim, temos uma dívida histórica e um combate diário ao preconceito racial.

Vejo que a mensagem mais importante passada pelo filme é a da transformação. Se é possível transformar a mente de pessoas e torna-las melhores, também é possível transformar toda uma sociedade.